

## Humano<sup>7</sup>

*Valdemar Menezes<sup>8</sup>*

Há momentos na vida em que a realidade não cabe nos parâmetros dos que são obrigados a conviver com ela. E é justamente um desses momentos que chegou agora para **O POVO**, ao ter de anunciar a morte de seu presidente, o jornalista Demócrito Dummar.

Não só a família, os integrantes do jornal e os amigos foram apanhados de surpresa, mas todos aqueles que tiveram o privilégio de, alguma vez, ser tocados – ainda que indiretamente – pelo seu entusiasmo vibrante e sua anguta capacidade de mobilizar energias para as melhores causas do Ceará – e, por que não dizer –, em favor de tudo que recendesse humanidade.

Não era para menos, Demócrito soube encarar como ninguém a capacidade prospectiva de seu avô e fundador do **O POVO**, Demócrito Rocha, e o seu amor pelo jornal – cultivado pelos sucessores deste: Creuza Rocha, Paulo e Albaniza Sarasate. Mais do que isso: levou adiante o compromisso de realizar um jornalismo crítico, pluralista e sensível à realidade social circundante, tarefa que pode legar com orgulho aos que ficam.

Sua contribuição pessoal a esse legado foi a de incentivar um jornalismo que fosse além da simples observação, divulgação e interpretação dos fatos, mas atuasse igualmente como instrumento de mobilização e articulação das forças criativas da sociedade, contribuindo para que esta tivesse autoconsciência de seu próprio poder transformador.

Demócrito tinha alma de poeta, audácia de visionário e sensibilidade de apaixonado pelo humano. Aliado a isso, uma profunda humildade e capacidade de escutar, que o levava a se colocar sempre na condição de quem acreditava que as pessoas (ainda as mais simples) tinham sempre alguma contribuição a dar.

---

7 **O POVO**, Fortaleza, 29 abr. 2008.

8 Editor-Sênior de **O POVO**

Compreender sua partida é difícil. Mas resta o consolo de saber que não partiu de mãos vazias, pois quem soube espalhar sementes de solidariedade, como ele, ao redor, jamais será recebido com indiferença pelo Eterno, quando disser: – eis-me, aqui.

Para nós, resta a abissal saudade, mas também a gratidão por ter convivido com alguém de densidade humana tão transbordante.